

## **O TEATRO COMO ESTRATÉGIA LUDOPEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BURITICUPU-MA<sup>1</sup>**

Rosilmar Dias da Silva<sup>1</sup>; Nertan Dias Silva Maia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão; Professora municipal de Buriticupu-MA; e-mail: rosilmardiass@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Educação; Professor da Universidade Federal do Maranhão; e-mail: nertandias@gmail.com.

**Resumo:** Este trabalho aborda o ensino de teatro como metodologia lúdica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tem como objetivos analisar a utilização do teatro nas práticas de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Buriticupu-MA e conhecer o processo de construção de conhecimento a partir da utilização do teatro como metodologia lúdica, do ponto de vista de uma professora. O teatro utilizado na educação fundamental se mostra uma importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi de caráter qualitativo com enfoque fenomenológico e seu principal instrumento metodológico foi a entrevista. Concluiu-se que o teatro na escola desenvolve as funções psicomotoras, socioafetivas e cognitivas dos alunos, estimulando a compreensão dos conteúdos ao tornar as práticas de ensino mais contextualizadas e significativas para os alunos.

**Palavras-chave:** Teatro. Ludopedagogia. Ensino Fundamental. Ensino de Arte.

### **Introdução**

A arte teatral, provocadora dos sentidos, instigante para o pensamento e a ação, exalta uma característica peculiar humana: a possibilidade de expansão e redirecionamento do seu modo de ser, pensar e agir, ou seja, usar a liberdade para transformar a si e o seu meio. O entendimento do teatro como forma manifesta da criação e expressão humana enquanto indivíduo e ser genérico, que ocorre no âmbito social e histórico, possibilita ao homem nele reconhecer-se como também ver sua realidade e aquilo que a transcendeu, ou seja, a realidade transformada artisticamente (MARTINS, 2006). O teatro e as atividades lúdicas de jogos teatrais são utilizados há muito tempo como estratégia pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem e na formação de valores culturais e morais em diversas sociedades. Na atualidade, o uso dessas metodologias nas escolas de Educação Básica é mais frequente na disciplina de Artes, embora sua aplicação também ocorra nas mais diversas áreas do conhecimento e campos profissionais. Sabe-se por meio de comprovação de pesquisa que tais práticas contribuem efetivamente para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo das pessoas de um modo geral e, de modo específico das crianças em fase de desenvolvimento escolar.

Diante do exposto, o teatro é tido como uma importante estratégia pedagógica capaz de promover nas aulas, independente da disciplina, um maior dinamismo no processo de ensino e aprendizagem de uma maneira motivadora que contextualize os conteúdos aplicados em sala de aula com o cotidiano do aluno. Desta forma, os objetivos do presente trabalho consistem em analisar a utilização do teatro nas práticas de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do campo do município de Buriticupu-MA e conhecer o processo de construção de conhecimento através da utilização do teatro como estratégia ludopedagógica, do ponto de vista dos professores. O estudo se pautou pelo método Estudo de Caso, realizado através de análise qualitativa de dados, obtidos por meio de observações e entrevista junto a uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental.

### **O teatro como atividades ludopedagógica nos processos de desenvolvimento da criança**

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa monográfica realizada entre 2015 e 2016 para conclusão do curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para a Educação do Plano de Ações Articuladas (PROFEBPAR/PARFOR), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. A educação lúdica é uma ação inerente à criança, ao adolescente, ao jovem, ao adulto e aparece sempre como uma forma tradicional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo (ALMEIDA, 1994).

O lúdico é fonte de inúmeros estudos e sua importância é descrita por estudiosos nas mais diversas áreas, principalmente no que tange o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e psicomotor humano. Entre esses estudiosos podemos ressaltar Huizinga (2004) que postulou a ideia de que a brincadeira é uma atividade voluntária do homem e com isso tem sua natureza livre.

A ludicidade e as atividades lúdicas são dois elementos distintos, com abordagens diferentes em seus conceitos. A ludicidade é descrita como sendo um estado de integridade, de plenitude e prazer no desenvolvimento de algo e está presente nos mais vários momentos da vida humana. Já as atividades lúdicas são tidas como as manifestações práticas pedagógicas e metodológicas da ludicidade que envolvem espontaneidade e alegria nos processos de ensino e aprendizagem (LUCKESI, 2000).

Vygotsky (1984) defende ideia de que o ser humano, como um ser social, aprende por meio de atividades interpsicológicas que ocorrem do meio social externo e após sua assimilação se transformam em atividades individuais e internas, ou intrapsicológicas. É na interação com as atividades socioafetivas que envolvem simbologia e brinquedos que a criança aprende a tomar atitudes no âmbito da cognição. De acordo com o autor, a criança tende a se comportar de modo mais desenvolvido nas atividades cotidianas, tanto por conta das experiências imaginárias, quanto por sua capacidade de subordinar regras

Deste modo, é a partir dessas análises acerca do universo ludopedagógico e suas interações positivas com o desenvolvimento integral infantil, que entra o teatro. O teatro, como atividade lúdica na escola, permite ao aluno a ampliação do conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, proporcionando uma reflexão crítica acerca da realidade.

De acordo com Reverbel (1997, p. 25):

O ensino do teatro é fundamental, pois através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si próprio ao outro e ao mundo que lhe rodeia. Ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagens da arte e das demais disciplinas.

Desta forma, o jogo teatral proporciona a construção de uma consciência estético-comportamental, ao articular as linguagens artísticas ao conhecimento humano. Nesse processo de construção a criança estabelece para com o outro e meio uma relação socioafetividade, a partir da combinação entre a imaginação dramática, a prática dessa consciência estética e o texto poético. Este último, “pode constituir-se em princípio unificador do processo pedagógico com o jogo teatral, permitindo liberdade e diversidade de construções (KOUDELA, 2002, p. 01).

Ao refletir sobre a utilização do teatro como estratégia ludopedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, a professora entrevistada discorreu primeiramente sobre seu interesse pelo teatro na sala de aula, afirmando que pelo teatro “[...] *é possível trabalhar a leitura, a interação e desenvoltura [dos alunos] na sala de aula*”.

Vygotsky (1984) ressalta a importância do desenvolvimento mental da criança por meio da interação social, uma vez que este move com vários outros processos de ordem cognitiva, proporcionando uma maior compreensão da realidade.

Quanto ao conhecimento de técnicas de ensino de teatro, a professora respondeu de forma taxativa que “*não*” possui. Assim, questionamos, como é possível desenvolver e aplicar metodologias e práticas relacionadas ao teatro com qualidade sem que se tenha conhecimentos metodológicos tal ensino? A vivência teatral dentro de sala de aula deve ter objetivos claros para que possa contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa, porém é necessário o domínio de técnicas e conteúdos específicos da área para que tais objetivos se concretizem. Desta forma é fundamental que se tenha experimentado vivências teatrais, como expectador, ator e mesmo produtor de peças teatrais, ainda que de forma amadora no contexto escolar, sendo imprescindível para isso, a preparação dos professores (REVERBEL, 1997).

A professora entrevistada afirmou utiliza o teatro, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa, por perceber que “[...] *contribui para que os alunos despertem para o gosto pela leitura e [pelo] teatro*”. O uso de estratégias pedagógicas que promovem ações lúdicas, como o teatro, no processo de ensino e aprendizagem é visto por especialistas como eficaz em todas as áreas de ensino. Nesse sentido, Boal (2009), afirma que, “[...] Não basta aprender a ler e escrever: é preciso sentir, ver e ouvir, produzir imagens, palavras e sons [...]. Arte é direito e obrigação, forma de conhecimento e gozo. Arte é dever de cidadania! Arma de libertação! (BOAL, 2009, p. 94).

Quanto aos benefícios da utilização do teatro para a formação dos alunos a professora respondeu que “*O teatro contribui para que os alunos se tornem mais atenciosos e participativos uns com os outros, percam a timidez, tomem gosto pela leitura e aprendam a falar em público*”.

O teatro faz uso de uma linguagem oral especial e, justamente por isso, exercita a habilidade de comunicação e proporciona o crescimento intelectual da criança, a qual depende do domínio da linguagem e da interação com o meio social para desenvolver seu pensamento. Além disso, mais do que a linguagem em si, o teatro estimula a imaginação, capacidade que possibilita não apenas uma criação artística, científica e técnica, mas também desenvolve a habilidade de solucionar problemas, redigir um texto e de fazer algum planejamento (OLIVEIRA & STOLTZ, 2010).

Ao descrever suas práticas de ensino com a utilização do teatro em suas aulas, a professora discorreu o seguinte: “*Primeiro eu escolho um livro ou uma peça que acredito que seja interessante para os alunos, depois apresento e faço a leitura da obra com eles e eles fazem leitura compartilhada também. Depois divido as falas de acordo com o perfil de cada aluno, fazemos os ensaios várias vezes até ficar perfeito e depois eles apresentam no pátio para todos os alunos*”.

A metodologia escolhida pela professora, embora careça de um aprofundamento teórico-metodológico, segundo ela mostra-se eficaz para atingir seus objetivos pedagógicos. Mesmo não tendo formação específica na área da arte/teatro, a professora desenvolve intuitivamente metodologias capazes trazer motivações para o aprendizado dos alunos.

Com relação aos materiais que a professora utiliza, como “*Livros de histórias, roupas, máscaras, cortinas, etc.*”, percebeu-se um esforço no sentido de se criar um ambiente propício

à prática teatral no âmbito escolar. Segundo nossas observações a professora apropria-se de materiais simples e de fácil acesso para a confecção de indumentárias e cenários junto com os alunos.

Perguntamos à professora se os alunos compreendem suas propostas de ensino com a utilização do teatro. Em resposta ela afirmou que *“Sim, compreendem. Acredito que a interação é um dos resultados mais alcançados quando se trabalha com teatro”*.

Vale ressaltar que os alunos precisam estar conscientes do que estão desenvolvendo e quais os objetivos que se pretendem alcançar, para que todos trabalhem em prol de uma finalidade em comum. A interação dos alunos deve se dar de maneira clara e sob a orientação do professor (COURTNEY, 2003; JAPIASSU, 2001).

Quanto a esse fato a professora acrescentou que isso é possível devido a apoio que recebe da parte da administração da escola, que muitas vezes providencia materiais para as práticas teatrais e inclui as apresentações nas atividades escolares. Um fato importante é que é necessário que todos os envolvidos dentro da comunidade escolar participem e deem sua contribuição para a melhoria na qualidade do ensino. Educação não se faz sozinho e quando um professor adentra em um projeto que vise à melhoria no ensino e a construção de saberes é extremamente relevante que todos participem disso. A Professora não pode atuar sozinho nesse campo, ela precisa de apoio a fim de alcançar os objetivos propostos, e para isso, é necessário que tanto a gestão escolar quanto os demais colegas de trabalho ajudem e favoreçam o desenvolvimento das ações pedagógicas, uma vez que os benefícios trazidos pelo teatro não se restrinjam a uma disciplina, nem tão pouco a uma sala de aula (CANDAU, 2011).

## Conclusão

A pesquisa apontou que o uso do teatro como estratégia ludopedagógica, visando à construção do conhecimento promove a qualificação do processo de ensino e aprendizagem do aluno, bem como seu desenvolvimento social, cultural e cognitivo.

Embora a professora não tenha conhecimentos técnicos ou teóricos sobre teatro, ficou evidente que ela busca meios de desenvolver suas práticas pedagógicas com utilização do teatro de forma inteligente e intuitiva. Todavia, é necessário que para uma melhoria na qualidade das atividades escolares relacionadas ao teatro, deve haver um cuidado mais criterioso com relação aos estudos específicos da área teatral. As metodologias utilizadas nesse processo de interação entre o teatro e as demais disciplinas devem objetivar a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua presença no mundo.

Inferimos também que não é possível haver uma educação completa sem que as escolas desenvolvam práticas artísticas e se abram para metodologias inovadoras e interdisciplinares. Estamos em plena era da globalização, da pós-modernidade e da contemporaneidade, a qual defende uma educação aberta para todos os princípios formativos e universais da educação do homem. Nesse contexto, o aluno, visto como um corpo de possibilidades, passa a se deparar com uma sociedade complexa que requer cada vez mais uma escola estruturada para saber lidar com as demandas dessa nova conjuntura social; uma escola que mostre algo condizente com aquilo que o aluno vive no seu cotidiano.

Sendo assim, não é possível promover uma educação de qualidade sem caminhar por todos os meios de informação/formação e sem trilhar todos os rumos do conhecimento humano, para que o aluno seja capaz de descobrir suas potencialidades e desenvolver suas habilidades de forma geral e contextualizada com a realidade em que está inserido.

## Referências

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994.
- BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro & pensamento**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento de cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. São Paulo: Papirus, 2001.
- KOUDELA, I. **A nova proposta de ensino do teatro**. Sala Preta. n. 02, 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/ingrid/site/pdf/novapropostadeensino.PDF>>. Acesso em: 11 jan. 2016.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (Org.). **Ludopedagogia - Ensaios 1: educação e ludicidade**. Salvador: GEPEL, 2000.
- MARTINS, Mirian C. F. D. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo — poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 2006.
- OLIVEIRA Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100007)>. Acesso em: 15 fev. 2016.
- REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.